

Prof. Dr. Luís Afonso Heck

Semestre de verão 2016

Para uso em aula – UFRGS – Faculdade de Direito

TEORIA DO CONHECIMENTO

Teoria do conhecimento (engl. epistemology, theory of knowledge; franz. *théorie de la connaissance*), disciplina fundamental filosófica, cujo objeto é a resposta à questão sobre as condições de saber fundamentado. No sentido clássico incluiu isso as questões sobre o *nascimento*, a *essência* e os *limites* do conhecimento («a ciência da essência e dos princípios do conhecimento, da origem [lógica], das fontes, condições e pressupostos, da extensão, dos limites do conhecimento», Wb. ph. Begr. I [⁴1927], 389).

Esforços teórico-cognitivos têm sua origem histórica na distinção, discutida, em primeiro lugar, por Platon sob a pergunta-título >o que é conhecimento/saber (επιστημη)<? (Theait. 145e), entre saber, fé (fé (filosoficamente)) e opinião. No sentido moderno, teoria do conhecimento consiste, no essencial, dos âmbitos parciais lógica, filosofia do idioma, teoria da ciência geral e hermenêutica (como teoria do entender). Do aspecto parcial do *nascimento do conhecimento* trata nisso a psicologia que, em oposição à teoria do conhecimento, não formula nenhuns critérios da apreciação de fatos, mas explica geneticamente puramente (formas psicológicas da teoria do conhecimento que, nesse sentido, não separam entre gênese e validade do conhecimento, por exemplo, em Locke [Essay I 1, § 2] e J. F. Fries [Vernunftkritik und Erkenntnistheorie als auf Selbstbeobachtung beruhende Erfahrungswissenschaft]). As questões sobre a *essência* e os *limites* do conhecimento são tratadas ou teórico-cientificamente como problema de delimitação (critério de delimitação) com respeito a proposições científicas e não científicas ou em continuação das análises transcendentais de I. Kant como problema de fundação de construções de ciência (filosofia transcendental).

A designação >teoria do conhecimento< para uma disciplina filosófica autônoma torna-se, por exemplo, simultaneamente, com a designação >teoria da ciência< (1878, K. E. Dühring), por volta de meados do século 19., corrente; segundo W. T. Krug, teoria do conhecimento é (aqui, >doutrina do

conhecimento<) a »teoria filosófica do conhecimento humano, no fundo, que também se denominou metafísica« (Allg. Handwörterbuch der philos. Wiss. I, Leipzig 1827, 705 f.). Na substituição de metafísica por teoria do conhecimento mostra-se, nisso, o carácter moderno dessa disciplina que, no essencial, resulta de reflexões sobre o método nas e em seguimento às ciências naturais, esforços de R. Descartes e de J. Lockes, de fundamentar a superioridade de uma nova filosofia de uma consciência metódica nova, são orientados imediatamente por questões de formação da teoria científico-natural e determinam, por isso, também as posições fundamentais teórico-cognitivas controversas no racionalismo e empirismo até a Kant. Em sua formulação transcendental da teoria do conhecimento, em cujo quadro, pela primeira vez, também a lógica em forma de uma lógica transcendental (lógica, transcendental) desempenha um papel significativo, a teoria do conhecimento recebe sua orientação moderna, especialmente dirigida a condições metódicas de construções de ciência.

Como >precursor< da teoria do conhecimento como teoria da ciência pode valer a doutrina da ciência de J. G. Fichte. Nesse desenvolvimento entra, sobretudo, o chamado problema-objeto-sujeito sempre mais fortemente no centro. Esse problema, isto é, a questão pelas relações *constitutivas do conhecimento* entre *sujeito do conhecimento* e *objeto do conhecimento*, determina, sem dúvida, já o projeto da teoria do conhecimento de E. Descartes, leva agora, porém, ao sob teoria do conhecimento não mais somente, em primeiro lugar, ser entendido metodologia de saber científico-natural, à distinção, também hoje ainda fundamental, entre realismo e idealismo. Simultaneamente, é, sob consideração da condicionalidade *histórica* do conhecer, no caminho pelo historicismo, a teoria do conhecimento complementada por uma hermenêutica científico-espiritual, isto é, teórico-cientificamente pela distinção de entender e explicar (explicação). O significado, hoje conhecido, de investigações filosófico-idiomáticas no quadro da teoria do conhecimento deriva-se desse complemento, vale, porém, em vista da constituição idiomática do saber ou do conhecimento, também para a fundamentação do chamado saber exato (matemática, ciência da natureza). A formulação de Kant da teoria do conhecimento como *crítica da razão* corresponde nisso à moderna crítica idiomática, inclusive aos meios a ela postos à disposição pela lógica (formal) moderna.

Fonte: Fonte: Mittelstraß, Jürgen (Hg.). Enzyklopädie Philosophie und Wissenschaftstheorie. Band 1. Stuttgart - Weimar: J. B. Metzler, 2004.

Obs.: pontuação no original.